

## ÉTICA NO CUIDAR: UMA TEMÁTICA INTERDISCIPLINAR

Dr. Carlos Bezerra de Lima

Adriano Alves Bezerra

*Faculdade Santíssima Trindade, (Nazaré da Mata PE) – [carlos.bezerra.lima@gmail.com](mailto:carlos.bezerra.lima@gmail.com)*

*Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba – [adriano\\_sevlla@hotmail.com](mailto:adriano_sevlla@hotmail.com)*

**RESUMO:** A relação antinômica entre indivíduos no contexto social vigente, considerando que o apego do homem atual pelo prazer e pelo ter que, conseqüentemente, provocou um colapso nas mais diversas esferas que envolvem o seu bem-estar. Neste trabalho procuramos analisar as contribuições da temática ética no cuidar, enquanto processo de transformação do homem considerando-o um ser que sente, pensa, ama, chora e venera e sua relação com a natureza. Neste contexto, destacamos a urgente necessidade de adotar a ética como conceito de viver bem, tendo em vista que a ecologia, a ética e a espiritualidade podem oferecer subsídios para este novo paradigma civilizatório, contribuindo para solucionar problemas no atual contexto social, tais como: violência, corrupção, poderio, libertinagem, irresponsabilidade, desamor, desafeto, dentre outros que põem em risco o bem-estar do homem. Ressalte-se então, a extrema necessidade de se trabalhar a ética no cuidar não apenas como um conceito centralizado a essa ou aquela área de conhecimento e sim, em um contexto amplo do meio acadêmico, em uma abordagem transdisciplinar, mirando o favorecimento de uma consciência do cuidar mais humanizada na relação entre pessoas. Urge adotar um novo modelo na relação profissional e paciente, através da humanização na assistência, a qual muda o conceito do paciente passivo. Para o êxito desse estudo, nos apoiaremos nas contribuições científicas da ética como norteadora de princípios e valores para o bem viver na atual sociedade, da ecologia, nos contextos ambiental, social, mental e integral, além da biótica como promotora da dignidade humana e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Ética. Bem-estar. Ecologia. Bioética.

**ABSTRACT:** The antinomic relationship between individuals in the current social context, considering that the attachment of the present man to the pleasure and the having that, consequently, has caused a collapse in the most diverse spheres that involve his well-being. In this work we seek to analyze the contributions of ethics in caring, as a process of transformation of man considering him a being who feels, thinks, loves, cries and venerates and his relationship with nature. In this context, we emphasize the urgent need to adopt ethics as a concept of living well, considering that ecology, ethics and spirituality can provide support for this new paradigm of civilization, contributing to solve problems in the current social context, such as: Violence, corruption, power, debauchery, irresponsibility, lack of love, dislike, among others that endanger the well-being of man. Emphasis should be placed on the extreme need to work ethics in caring not only as a centralized concept to this or that area of knowledge but in a broad context of the academic environment, in a transdisciplinary approach, aiming to favor a conscience Of caring more humanized in the relationship between people. It is urgent to adopt a new model in the professional and patient relationship, through humanization in care, which

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

**www.joinbr.com.br**

changes the concept of the passive patient. For the success of this study, we will rely on the scientific contributions of ethics as a guiding principle and values for well living in the current society, ecology, environmental, social, mental and integral contexts, as well as biotic as a promoter of human dignity and quality Of life.

Keywords: Ethics. Welfare. Ecology. Bioethics.

## **Introdução**

No atual contexto social brasileiro, a dinâmica dos processos vigentes apoia-se em valores que promovam o que é prazeroso e o que é útil. Essa dinâmica permite e estimula a relação de duas pessoas cujos conceitos de vida sejam antinômicos, sejam contraditórios, sejam opostos. Para um, a vida tem que ser cuidada, valorizada e preservada; para o outro ela não tem importância, pode ou até precisa ser extinta. Nessa lógica a escatologia tornou-se motivo de risos, a teologia que é mãe de todos os saberes tornou-se mera ficção.

Em outros termos, a lógica prazerosa e utilitária levou o homem à desordem moral e a um niilismo que pôs em risco a saúde, enquanto bem-estar físico, mental, psicológico, social, cultural e espiritual. Colocou em risco a própria vida. Essa lógica atua como um pânico silencioso que esfria os sentimentos de todos, e transforma as relações humanas em apenas ligações apáticas de palavras, que não comunicam muito de substancial, de significativo para a realização humana, e para a qualidade de vida. Ressalte-se que nós merecemos um destino melhor, precisamos beber de outras fontes para encontrar uma luz que ilumine nosso caminho e nos pinte um novo horizonte de esperança (BOFF, 1999).

Assim, a temática ética no cuidar não é apenas oportuna, mas sua discussão é fundamentalmente necessária neste e noutros eventos, como também em todo o contexto da academia, para estimular o desenvolvimento de uma consciência do cuidar, apontando uma abordagem transdisciplinar do conhecimento na busca da humanização nas relações entre as pessoas, como abordam Maria do Socorro de Soares e Carlos Bezerra de Lima (2005) no livro Grito de Dor e Canção de Amor.

## **Ética e suas definições**

Para abordar a temática ética no cuidar, deveríamos nos perguntar antes de tudo, o que é ética? Qual sua contribuição para reverter a lógica

do prazer e do ter, responsável pela crise civilizatória? Ao que poderíamos responder: Ética é a arte de viver bem, conforme afirma Betuel Cano (2003), em seu livro *A alegria de ser uma pessoa com dignidade*.

A ética reúne um conjunto de conhecimentos fundamentados em princípios e valores aplicados nas relações humanas, visando a uma convivência feliz, em paz, como aborda Emerson Barros (2002), no livro de sua autoria, *Ética - instrumento de paz e justiça*.

Sob essa perspectiva, um indivíduo ético seria a pessoa que tem percepção dos possíveis conflitos que emergem entre os sentimentos e os valores aceitos pela sociedade, julgados pela sua consciência. Assim, podemos afirmar que a ética ensina a viver. Isso a evidencia como práxis, e não apenas teoria. Consiste em estudo sistemático das dimensões morais, incluindo a visão, a decisão, a conduta e as normas das ciências da vida e da saúde. Implica a utilização de uma variedade de metodologias éticas num contexto interdisciplinar.

### **O novo paradigma civilizatório**

Ressalte-se que, questões de ecologia, ética e espiritualidade são recorrentes nos debates dos últimos tempos, pois refletem a crise de civilização pela qual estamos passando. Questões de ecologia, ética e espiritualidade visam oferecer elementos para um novo paradigma civilizatório que está emergindo e que pode dar sentido à nova fase da humanidade, a fase planetária, conforme afirma Leonardo Boff (1999) em seu livro *Ética da Vida*.

Leonardo Boff adverte que, todos os saberes, todas as instituições e caminhos espirituais são convocados a oferecer sua contribuição, convocados a produzir luz, para iluminar reflexões acerca de violência, de corrupção, poderio, libertinagem, irresponsabilidade, delinquência, desamor, desafeto que comprometem a vida no atual contexto social. Portanto, um contexto que clama por cuidados.

Nele, a saúde é uma esfera diretamente atingida pelo decadente estado de significados. Um contexto em que, as relações que se estabelecem no processo de cuidar, ao invés de promoverem bem-estar, felicidade e qualidade de vida, vêm gerando medo, insatisfação, sofrimento e dor. Trata-se de uma urgente temática que põe em pauta a necessidade do profissional tomar consciência da importância do cuidar, que implica a humanização em suas ações.

## **Humanização na assistência**

Particularmente na área de saúde, ao que podemos perceber, é uma discussão que denota insatisfação quanto aos cuidados prestados, quanto à relação entre o profissional que cuida e a pessoa por ele cuidada. Tais discussões ocorrem sob a perspectiva da humanização, que exige mudança nas características da relação profissional versus paciente, visando de modo especial à satisfação deste último e, por extensão, a satisfação do profissional e da sociedade como um todo.

No contexto dos serviços de saúde, a primeira impressão que o tema **humanização na assistência** causa é de estranheza, pois a assistência realiza-se através de uma relação que se estabelece entre dois seres humanos. Assim, essa relação já não estaria humanizada? Assim, esse problema deve ser enfrentado com cautela, pois ainda há necessidades de fundamentação teórica.

Contudo, essa temática deve ser encarada com seriedade, mas também entendida com entusiasmo acadêmico, pois representa um avanço na sofisticação das ciências da saúde. Nele se abre um leque de discussões e oportunidades de estudos, que dão ânimo às atividades acadêmicas. O fato é que levanta a necessidade de aproveitamento de outros saberes, a exemplo dos saberes da filosofia e das ciências sociais e de outras áreas, necessariamente na interdisciplinaridade.

Portanto, a relação entre o profissional de saúde e a pessoa por ele cuidada sob o conceito de humanização na assistência poderia ser concebida como um ato de cuidar que se materializa em condições humanas, desenvolvida com amor, ternura, afeto e compaixão. Talvez assim se explique a inquietação em torno do tema **humanização na assistência**, até porque, se colocando nessa relação na condição de paciente é possível compreender que a discussão é pertinente.

### **A relação intersubjetiva entre paciente e profissional**

A condição de ser paciente coloca a pessoa como objeto e não como sujeito no processo de cuidar em saúde. Na realidade percebe-se que na referida relação coloca-se de um lado o profissional que sabe, que decide e age, e do outro lado fica a pessoa sob seus cuidados, que se entrega ao profissional passivamente, objetivado, coisificado, paciente.

Como paciente nessa relação, submete-se a todas as possibilidades que o termo permite.

Assim, a humanização na assistência só será possível desconstruindo a condição de paciente para construir um novo personagem - sujeito ativo, participativo no processo de cuidar, sendo respeitado e valorizado em seus conhecimentos, sentimentos, medos, insegurança, valores, vontade e tomada de decisão na relação terapêutica.

Para essa construção é preciso transformar a visão que o profissional tem do cuidar, fazendo-o perceber que essa relação não é de dualidade, mas de unidade. Não permite o trabalho de fazer uso de uma técnica direcionada ao objeto que é o paciente, indiferentemente à técnica e ao próprio objeto. Significa muito mais que isso, é pensar a técnica tendo como pressuposto o usuário enquanto sujeito, que receberá a técnica de determinado modo, sendo também agente ativo no processo.

Implica pensar que o profissional que cuida na saúde tem como requerimento fundamental, não só o conhecimento e a técnica, mas a empatia com o outro, até porque o conceito de saúde tem esse entendimento como muito especial. A relação cartesiana de sujeito objeto é substituída pela relação intersubjetiva, que age não mais como um distanciamento de dois elementos, mas como um organismo que tem ânimo próprio.

Nessa unidade, a esfera profissional deixa de ser entendida como isolada do paciente, mas formando uma unidade inseparável e elementar na dimensão da pessoa sob seus cuidados, exige que construa uma relação de conhecimento recíproco, de compromisso, de afeto, de respeito à dignidade do outro, e de valorização. Uma relação que possa promover bem-estar físico, mental, psicológico, social, cultural e espiritual.

### **Contribuições da Bioética**

Esse novo tema representa à ciência a oportunidade de pensar com muito maior delicadeza, a intersubjetividade e o perigo do tecnicismo. Esses dois elementos entram em cena pondo a discussão do tema: ÉTICA NO CUIDAR em uma complexa teia de assuntos interdisciplinares, acentuando a necessidade de preparo teórico em grandezas superiores ao simples manuseio de conceitos limitados a um determinado campo, e à prática de determinados procedimentos que possam penetrar o âmbito da vida. Implicam subjetividade, conhecimentos e procedimentos interdisciplinares. Surge, assim, a BIOÉTICA (SEGRE; COHEN, 2002).

A Bioética é ao mesmo tempo uma disciplina acadêmica e um movimento cultural, fruto das repercussões sociopolíticas e culturais do desenvolvimento técnico-científico e político-social ocorrido na segunda metade do século XX, a partir da ética aplicada: Os Códigos de Deontologia, os Códigos de Ética dos Profissionais.

A Bioética teve seu nascedouro nos Estados Unidos da América como parte de um movimento social que pretendia conciliar o desenvolvimento das ciências que apresentavam alto potencial de interferência na vida humana e na natureza, em interface com os valores éticos e humanitários, como abordam Débora Diniz e Dirce Guilhem, no livro *O Que é Bioética*.

Em outros termos, Bioética seria uma abordagem direcionada a deslocar a ética dos problemas gerados pelo tecnicismo do atual contexto social, pondo-a em preocupação com a vida, com a humanização, com a ecologia. Seria o estudo sistemático das dimensões morais, incluindo a visão, a decisão, a conduta e as normas das ciências da vida e da saúde, utilizando uma variedade de metodologias éticas em um contexto interdisciplinar, como aborda (LOLAS, 2005).

A Bioética, ou Ética da Vida tem como objeto de estudo o cuidar, zelar e promover dignidade humana e qualidade de vida. Portanto, um significativo problema de saúde pública que clama urgentemente por ações de beneficência (FORTES; ZOBOLI, 2004). Tem como meta: aproximar, o máximo possível, as pessoas da felicidade. A partir destes pressupostos, cabe aos profissionais fazer com que a Bioética se torne um instrumento legítimo, e cabe à sociedade como um todo usar adequadamente este instrumento.

Sob essa perspectiva, surgem os Comitês de Ética em Pesquisa, nos quais a atividade de investigação que venha a envolver direta ou indiretamente seres humanos, atualmente está regulamentada na Resolução N° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (LIMA, 2015).

### **A ecologia e suas dimensões**

Questões de dignidade humana e qualidade de vida implicam ética no cuidar e são abordadas por Leonardo Boff (1999) em seu livro *Ética da Vida como inerentes à ecologia*, que se apresenta em quatro dimensões: Ecologia Ambiental, Ecologia Social, Ecologia Mental, e Ecologia Total.

A Ecologia Ambiental preocupa-se com o meio ambiente, para que não sofra excessiva desfiguração. Visa à qualidade de vida, a preservação das espécies ameaçadas de extinção e a permanente renovação do equilíbrio dinâmico. Procura aplicar tecnologias novas menos poluentes, para cuidar do planeta como um todo, procurando poupá-lo de graves riscos de destruição.

A Ecologia Social visa o ambiente total. Procura inserir o ser humano e a sociedade dentro da natureza como partes diferentes dela. Considera o homem o ser mais complexo e singular da obra da criação, sendo parte e parcela dela. A Ecologia Social tem como meta o desenvolvimento sustentável.

Ecologia Mental, também chamada de ecologia profunda considera que a realidade empírica reflete o tipo de mentalidade que vigora. Sob os reflexos dos princípios fundamentais da ética, há em nós o instinto da pacificidade e da violência. Uma violência que se manifesta de forma explícita ou velada. A explícita assusta, aterroriza e destrói; a velada desvia o foco de atenção, age sutilmente e destrói.

A Ecologia Integral volta-se para a natureza e para o ser humano. Ambos reagem à forma como são cuidados. O homem sente, pensa, ama, chora e venera. A natureza sente, manifesta reações de acordo com a forma como é cuidada, com equilíbrio dinâmico ou com desequilíbrio. Nisso se revela a urgente e importante prática da Ética no Cuidar. A partir dos princípios da beneficência, não-maleficência e valorização da vida, fundamentais para que pratiquemos a ética no cuidar, deixo uma questão para reflexão: Que contribuição eu posso dar, você pode dar para reverter a caótica situação de crise na sociedade?

### **Considerações Finais**

A ética no cuidar delimita uma área de conhecimento bastante complexa. Sua abordagem demanda a experiência da transdisciplinaridade, portanto, um desafio para os profissionais de saúde, pois o tema está pleno de significações e se faz presente no dia-a-dia da prática assistencial dos mesmos. Assim, os profissionais de saúde precisam valorizar e envolver-se neste assunto, urge abrir discussões e promover reflexões, para que possam se voltar mais para sua essência, discutir o cuidar sob nova perspectiva – humanização - buscar o

conhecimento e aplicabilidade de grandes e valiosas teorias que possam dar sustentação à ética no cuidar.

Tais teorias podem até contrapor os padrões de conhecimento puramente técnico e estético, levando em consideração intuição, sensibilidade, a simplicidade e virtudes como a solidariedade, a justiça, a ternura e o amor. Tudo isso envolve enormes responsabilidades e compromisso, particularmente dos profissionais de enfermagem, pois são os que dedicam maior tempo ao cuidar. Um cuidar que demanda devoção e preparo, aspectos que se podem traduzir em competências e habilidades.

## Referências

CANO, Betuel. Ética: arte de viver. **A alegria de ser uma pessoa com dignidade**, volume 1, 4 ed. São Paulo: Paulinas, 2003.

AGUIAR, Emerson Barros de. **Ética - instrumento de paz e justiça**. João Pessoa: Tessitura, 2002.

DINIZ, Débora; GUILHEM, Dirce. **O que é Bioética**. São Paulo: Brasiliense, 2002

BOFF, Leonardo. **Ética da Vida**. Brasília, DF: Letraviva, 1999.

FORTES, P. A. C.; ZOBOLI, E. L. C. P. **Bioética e Saúde Pública**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004).

LIMA, C.B. **Dispositivos legais norteadores da prática da enfermagem**. 3 ed. João Pessoa (PB): Carlos Bezerra de Lima, 2015

Lolas, Fernando. **Bioética** – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2005

SEGRE, Marco; COHEN, Claudio. **Bioética**, 3 ed. São Paulo: Edusp, 2002.

SOARES, Maria do Socorro; LIMA, Carlos Bezerra. **Grito de Dor e Canção de Amor: visão humanística da AIDS na perspectiva da espiritualidade**. João Pessoa: Universitária, 2005.